

Flor do Sertão¹

Ana Luiza de Oliveira PAZ²
Fernando Paiva CAMPOS³
Maria Vanessa Florencio da SILVA⁴
Suelen Dias da SILVA⁵
José Iranilson da SILVA⁶
Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

A radionovela Flor do sertão é baseada na obra de Ariano Suassuna O Santo e a porca e foi produzida pela fictícia emissora de rádio Umbu-cajá, durante a disciplina de radiojornalismo, idealizada pelos alunos do quarto período em habilitação em comunicação social - jornalismo, da UNP - Universidade Potiguar. Na emissora os alunos desenvolveram vários tipos de programas radiofônicos como boletim informativo, jornal falado, programas de entrevista, noticiário e radionovela, todos eles com a mesma perspectiva regional que é marca registrada da rádio. A novela radiofônica foi o projeto de conclusão da disciplina e foi inteiramente produzida, gravada e editada nos estúdios do laboratório de rádio da UNP.

Palavras chave: Radionovela; Rádio; Flor do sertão; radiojornalismo.

1. INTRODUÇÃO

A radionovela Flor do Sertão foi produzida no Laboratório de rádio da UNP Universidade Potiguar, pelos alunos do quarto período do curso de jornalismo, como projeto de conclusão da disciplina de rádio. Os alunos, através do professor José Iranilson, tiveram a orientação de criar uma emissora fictícia de rádio com a característica local e produzir tipos diferentes de programas radiofônicos para compor uma grade de programação como um noticiário informativo, um programa de entrevistas e a radionovela. A experiência de viver o dia-dia dos bastidores do rádio foi de grande valia para os alunos da turma já que todos puderam ter acesso à prática radiofônica como um ponto positivo de aprendizagem, visto que todos tiveram a chance de aprender um pouco mais desse veículo, que ainda possui uma grande eficácia por seu caráter popular, inovador e fácil adaptação através da convergência das mídias.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Radionovela.

² Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: analuizadeopaz@hotmail.com.

³ Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: fernandopaiva-20@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: nessaflorencio02@hotmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: suelen.dias@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: iranilsonsilva@unp.br.

O rádio chegou ao Brasil nas primeiras décadas do século XX. A primeira transmissão aconteceu em 1922 durante as comemorações do centenário da independência do país. O discurso do presidente Epitácio Pessoa foi transmitido ao vivo. Empresas norte-americanas haviam levado ao Rio de Janeiro duas pequenas estações para divulgar a nova invenção e oitenta receptores de rádio foram importados exclusivamente para o evento. Porém, boa parte da população não acreditou na possibilidade de uma pessoa falar em um canto e ser ouvida ao mesmo tempo em outros locais.

No começo ter um aparelho de rádio em casa era símbolo de status e erudição, pois se tratava de um aparelho caro, considerado de luxo. As primeiras emissoras eram mantidas por sócios, as programações eram improvisadas e elitistas, as emissoras transmitiam textos instrutivos, óperas, conferências e músicas eruditas.

Com o tempo, as tecnologias do rádio passaram por transformações, o meio evoluiu, segmentou-se, chegou ao computador, ao mp3 player, aumentando assim a sua possível dimensão global. De qualquer forma, o rádio continua acessível no cotidiano de grande parte da população brasileira, na função de informar, nos interesses de divulgação dos anunciantes, na luta política em torno das concessões e na vocação educativa e cidadã de movimentos sociais e de governos.

1.1. A RÁDIO UMBU-CAJÁ

Os alunos Fernando Campos, Ana Luiza Paz, Suelen Dias e Vanessa Florencio, idealizadores da fictícia emissora de rádio Umbu-Cajá, optaram por dar um estilo regional para os programas produzidos pela mesma. Com toda a sua programação voltada para cultura nordestina e questões que norteiam o dia-dia local, a referida emissora de rádio possui uma linguagem leve, porém séria, levando aos potiguares informações com precisão e imparcialidade sobre economia, esporte, política, tempo, cultura e cotidiano. As músicas de artistas potiguares e os *bgs* regionais deram um toque nordestino que alia entretenimento à informação. O nome da emissora é mais um fator de regionalidade da rádio, Umbu-Cajá, uma fruta tropical que intitulou a emissora, que levou esse nome devido a sua perspectiva bastante regional. A umbu-cajazeira é uma planta arbórea, resultante do cruzamento natural entre cajá e umbu. Assim como o cajá e o umbu, o umbu-cajá é uma fruta tropical nativa do Nordeste brasileiro. O umbu-cajá é um fruto de grande importância alimentar e se constitui em uma fonte de renda para famílias de agricultores da região semi-árida nordestina daí estabelecendo uma identidade dos ouvintes com a emissora.

1.2. A RADIONOVELA

No Brasil, histórias já eram dramatizadas desde os anos 30 através do rádio teatro, porém, o gênero só ganhou maiores proporções no ano de 1941, com a primeira radionovela

transmitida no país. Com o texto emocionante do cubano Leandro Blanco, A rádio novela Em busca da felicidade foi transmitida pela emissora carioca Nacional. A obra foi traduzida e adaptada por Gilberto Martins, foram 284 capítulos em quase dois anos de transmissões sempre nas manhãs de segunda, quarta e sexta.

A ideia de importar o texto para o Brasil foi da Empresa de propaganda Standard, de Cícero Leurenroth, a empresa buscava alcançar as donas de casa e via o rádio como o melhor veículo para tal missão detentora da conta Colgate Palmolive a agência projetou a veiculação de uma radionovela, para alavancar as vendas do creme dental. Ainda em 1941 começa a ser transmitida a primeira radionovela criada no Brasil, Fatalidade, de Oduvaldo Viana, através da rádio São Paulo, a exemplo do dramalhão de Leandro Blanco, a produção da emissora paulista era recheada de cenas românticas, temática aliás muito comum ao gênero. Havia sobre as produções radiofônicas uma espécie de censura, não eram permitidos textos negativos, destrutivos, havia uma vigilância muito grande sobre os textos das novelas, por exemplo, não era permitido que na rádio nacional o vocábulo ‘amante’ aparecesse no texto de alguma novela.

O sucesso das novelas radiofônicas foi gradativo, com o tempo eram transmitidas nos três turnos do dia. Em 1945 a rádio Nacional chegou a transmitir quatorze produções por dia. Seis anos depois o Brasil se rendeu a outro grande sucesso, a rádio novela O direito de nascer, um roteiro importado de Cuba pela Standard, um texto repleto de emoção, com autoria de Félix Caignet e tradução de Eurico Silva. A trama da radionovela O direito de nascer mudou a rotina da população carioca, como relembra Reynaldo Tavares, citado por Luiz Arthur Ferrareto, em seu livro Rádio, o veículo, a história e a técnica:

Quando da apresentação dos capítulos de *O direito de nascer*, a Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, era absoluta em termos de audiência e, naquele horário, os cinemas, os teatros e os outros meios de entretenimento ficavam vazios, as ruas como por encanto silenciavam e ninguém perambulava por elas... Era um horário religioso, uma imensa reunião emudecida e atenta que comungava, junto aos receptores, todas aquelas emoções vividas por Albertinho Limonta e os demais personagens inventados por Félix Caignet". O direito de nascer foi transmitida do dia 08 de janeiro de 1951 ao dia 17 de setembro de 1952.

A radionovela Flor do Sertão é baseada na obra o Santo e a Porca, uma peça teatral de caráter cômico, escrita por Ariano Suassuna, em 1957, A peça aborda o tema da avareza através de uma narrativa próxima a literatura de cordel e os fogueados nordestinos. A fábula narra a história de Euricão Árabe, um velho avarento devoto de Santo Antônio que esconde em sua casa uma porca

repleta de dinheiro. Os fatos acontecem na sala da casa de Eurico onde há uma estátua de Santo Antônio ao lado de uma antiga porca de madeira recheada de dinheiro, mas cujo conteúdo ninguém conhece, pois Eurico sempre se fazia de pobre e coitado. Em sua casa vivia sua irmã Benona, sua filha Margarida, a empregada Caroba e, há algum tempo, Dodó, o filho do rico fazendeiro Eudoro, que se fingira de coitado para ficar próximo a sua amada Margarida, a qual namorava escondido. A confusão tem início a partir de uma carta enviada a Eurico por Eudoro, através de Pinhão, noivo de Caroba, dizendo que iria visitá-lo para pedir seu bem mais precioso. Eurico fica temeroso, pois acredita que Eudoro vem em busca de sua porca enquanto a esperta Caroba, percebendo que na verdade o fazendeiro viria pedir a mão de Margarida, ela arquiteta um inteligente plano para ganhar um dinheiro extra e assim se casar com Pinhão, e também para Margarida e Dodó se casarem, como também Eudoro se casar com Benona, já que no passado os dois foram noivos.

A radionovela Flor do sertão tem como tema de abertura a música Girassol, de Alceu Valença, escolhida devido as referências que faz a palavra flor. E é contada em quatro capítulos. A trama da radionovela se passa na cidade fictícia de três corações e retrata a história de amor de Flor, uma doce e bela moça do interior que se apaixona por Beto, o rapaz da venda, mas, esse amor terá um grande obstáculo, o pai da moça, seu Tião, tem outros planos para o futuro da filha, casá-la com um velho amigo da família, Seu Leopoldo, um homem rico de muitas posses que recentemente ficou viúvo e pensa em refazer a vida se casando com Flor. Porém, o casal terá uma forte aliada, a empregada Carola, que assim como a Caroba de Ariano, é muito esperta, com seus planos infalíveis, além de ajudar Flor a fugir com o seu amor, garante também pra si um final feliz, conquista e se casa com seu Leopoldo, o amigo de seu Tião, se tornando assim uma mulher rica, como sempre quis. Ao final a história deixa uma lição, seu Tião, que durante toda a trama foi ambicioso e só pensou no dinheiro, e esqueceu da felicidade da filha, termina na solidão, abandonado por todos, sem a companhia de Carola para o carteado de toda tarde, sem o amor da filha, e até o amado dinheiro, que assim como Euricão Árabe, escondia dentro de uma porca o velho perdeu, pois Carola entregou para Flor, para ajudar na fuga

2. OBJETIVO

A radionovela Flor do sertão tem como objetivo levar entretenimento aos ouvintes da rádio Umbu-cajá através de uma história de amor temperada com o regionalismo que é peculiar aos programas transmitidos pela emissora. O produto é direcionado a toda família, pois oferece um texto leve e divertido, produzido para ir ao ar semanalmente, no horário das onze e meia da manhã, com capítulos de três minutos em média de duração.

3. JUSTIFICATIVA

A rádio novela Flor do sertão conta a história do povo do interior, do sertão, o dia-dia, os costumes, e as crenças de um povo lutador, que possui belas histórias. A radionovela traz valores como o amor e amizade. Na produção da radionovela, o aluno Fernando Campos, portador de deficiência visual, foi de fundamental importância para edição do produto radiofônico. Pelo fato do rádio não explorar o sentido da visão, e sim a audição, o aluno foi decisivo para ajudar na elaboração dos efeitos especiais e das cenas.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do produto Flor do sertão, houve reuniões entre os componentes da emissora Umbu-Cajá, onde foram decididos pontos importantes para o desenvolvimento do projeto, como a obra em que a trama foi baseada, a trilha sonora e a quantidade de capítulos da radionovela. Durante o semestre a rádio Umbu-Cajá produziu tipos diferentes de produtos radiofônicos, formatos como programa de entrevistas, noticiário informativo, programação musical e a radionovela montavam a grade da referida rádio.

Todas as atividades desenvolvidas durante a disciplina foram orientadas pelo professor Iranilson Silva. A radionovela foi roteirizada, editada e interpretada pelos alunos. Com roteiro do aluno Fernando Campos, a rádio novela tem em seu elenco Ana Luiza Paz como a empregada Carola, Erikson Lima (Participação especial), como seu Leopoldo, Fernando Campos, como Beto e seu Tião, Suelen Dias, como Flor, e Vanessa Florencio, como narradora. A radionovela foi produzida e gravada nos estúdios do laboratório de rádio da UNP, através do programa Sound Forge versão 10.0c build 491. Editada pelo técnico laboratorial Erikson Lima, através do programa Vegas versão 9.0 build 563, com direção dos alunos responsáveis pela emissora que produziu a novela radiofônica. A produção ganhou efeitos especiais como o som da janela abrindo, a água enchendo um copo, mudança nas vozes dos rádioatores para que pudessem interpretar mais de um personagem, entre outros. Os efeitos especiais são de fundamental importância, eles permitem que a imaginação do ouvinte vá mais além fazendo com que o mesmo se sinta transportado para o cenário em que a trama se passa.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A radionovela flor do sertão é um produto de entretenimento da fictícia rádio Umbu-Cajá que foi idealizada durante a disciplina de radiojornalismo do quarto período de comunicação social com habilitação em jornalismo. A novela radiofônica Flor do sertão se divide em quatro capítulos, com média de três minutos cada, com um total de dez minutos e vinte cinco segundos. Os



alunos responsáveis pela emissora Umbu-Cajá, com orientação do Professor Iranilson Silva, produziram a radionovela passo a passo, desde o roteiro, passando pelas gravações, até chegar na edição e finalização.

6. CONSIDERAÇÕES

A produção deste material serviu para que houvesse um maior aprofundamento na história do rádio e os alunos adquirissem mais experiência com a prática dos bastidores do rádio, e deu a possibilidade para que conhecessem formatos de produtos radiofônicos, neste caso a radionovela. Além de terem a experiência de escrever roteiro e de dirigir a radionovela, os alunos tiveram a oportunidade de soltar a imaginação e contar uma bela história para os ouvintes.

REFERÊNCIAS:

Ferraretto, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_intermediario/radiobrasil.htm

acesso em 18.abr.2013

<http://frutily.com.br/produtos/destaque/umbu-caja/> acesso em 03.abr.2013

<http://www.sempretops.com/estudo/o-santo-e-a-porca-resumo/> Acesso em 08.abr.2013.